

NOVAS MEDALHAS

POR ALEXANDRE FERREIRA BARROS

Cabe hoje a vez ao escultor medalhista Raul Xavier de vir ilustrar este recanto de NVMMVS, com um dos seus excelentes documentos iconográficos. Trata-se duma medalha evocativa de Estácio da Veiga, 1828-1891.

É, de facto, uma obra de valor esta medalha, onde a cabeça do ilustre arqueólogo se destaca vigorosamente do campo, e onde o relevo, criteriosamente distribuído, obriga a luz a revérberos de um ouro avermelhado, doces, atenuados, como só nas medalhas fundidas se podem encontrar.

E é, nesta preferência, que o artista Raul Xavier dá à fundição, que se revela um anseio de personalidade criadora de beleza, uma independência artística digna de admiração, um regressar consciente à medalhística de Pisanello, o precursor desta maravilhosa faceta da arte, na Renascença.

Mário Areias publicou, em 1955, um interessante estudo sobre o insigne escultor português, onde se encontram reproduzidas, em magníficas gravuras, quase todos os seus trabalhos deste género.

As restantes estampas referem-se a mais duas medalhas que nos foram enviadas para aqui se registarem: a do Orfeão Académico de Coimbra, 1880-1955; e a do Primeiro Centenário da Fundação do Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, 1855-1955.

A primeira demonstra a necessidade urgente de se chamar a atenção para a actual classe da medalha em Portugal, até mesmo daqueles que se acham integrados em determinados aspectos da cultura portuguesa. É chocante que se ignorem as possibilidades dessa pléiade de escultores-medalhistas portugueses, que nos últimos tempos nos tem revelado as reais possibilidades desta arte em Portugal, que apenas necessitaria de incentivo e ajuda para se mostrar digna da época em que vivemos.

A segunda, cujo autor desconhecemos, mas deve ter sido cunhada no Brasil, retrata o fundador daquele Hospital, Dr. José Soares de Almeida Lima Bastos, com vincado realismo.





